



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAIAMÃ**

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade- PIBIC/ICMBio**

**Relatório de Acompanhamento
(2015-2016)**

**A PESCA TURÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DO RECURSO
PESQUEIRO NO ENTORNO DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, UM
ESTUDO DE CASO NA ESEC DE TAIAMÃ, CÁCERES-MT.**

Aluna IC: Ana Paula Dalbem Barbosa

Orientador: Daniel Luis Zanella Kantek

**Cáceres - MT
Janeiro/2016**

Resumo

A Estação Ecológica de Taiamã situada na região de Cáceres – MT apresenta uma variedade de ambientes aquáticos, sendo registradas até o momento 131 espécies de peixes. O alto valor comercial de espécies de peixes encontradas em regiões próximas da UC atrai muitos pescadores amadores em barcos-hotéis explorando seus recursos naturais. O objetivo deste trabalho foi qualificar e quantificar a pressão de pesca no entorno da ESEC e identificar espécies alvo para fornecer subsídios para monitoramento de desembarque pesqueiro. Foram realizadas entrevistas utilizando-se um formulário estruturado. A identificação dos entrevistados foi sigilosa. Foram entrevistados 10 guias turísticos e 20 pescadores amadores. A média da idade dos guias foi 44,14 anos ($\pm 5,42$ anos), do sexo masculino. As espécies citadas como mais procuradas pelos turistas são (pacu, pintado e dourado), sendo capturados cerca de 100 a 120 kg de peixes a cada viagem. Todos os guias turísticos afirmaram conhecer a ESEC, sendo que destes foi atribuída a importância do local como o “berçário dos peixes”, “preservação ambiental” e “peixes param lá”. A idade média dos pescadores dos pescadores amadores foi de 51,65 anos ($\pm 14,16$ anos), sendo que a maioria possui ensino superior completo. O papel ecológico desempenhado pela estação, como local de reprodução e berçário para a ictiofauna, torna a área de entorno atrativa para a captura de espécies alvo. Atividades no entorno de UCs tem recebido atenção especial devido às práticas negativas da população em relação ao meio ambiente, sendo necessária uma ação participativa da comunidade que faz uso do entorno.

Palavras chave: Pantanal, turismo, Taiamã.

Abstract

The Taiaamã Ecological Station located in the region of Cáceres - MT presents a variety of aquatic environments, being registered 131 species of fish until now. The high commercial value of fish species found in UC nearby regions attracts many amateur fishermen in boats exploiting its natural resources. The aim of this study was to qualify and quantify the fishing pressure surrounding the TES and identify the target species to provide subsidies for fishing disembarkation monitoring. Interviews were conducted using a structured form. The identification of respondents was confidential. We interviewed 10 tour guides and 20 amateur fishermen. The average age of the guides was 44.14 years (± 5.42 years), male. The species cited as the most captured by tourists are (pacu, pintado and dourado) and captured about 100-120 kg of fish every trip. All tour guides said they knew the TES, its importance was as the "fish nursery", "environmental protection" and because the "fish stop there." The average age of the amateur fishermen was 51.65 years (± 14.16 years), and most have completed higher education. The ecological role played by the station as a breeding and nursery for fish fauna makes the environment an attractive area for catching target species. Activities in the surroundings' of protected areas have received special attention due to the negative practices of the population in relation to the environment, requiring a community participatory action that makes surrounding use.

Key words: Pantanal, tourism, Taiaamã.

Lista de Figuras, Quadros, Tabelas, Abreviaturas e Siglas, Símbolos.

Figura 1. Limites da Estação Ecológica de Taiamã, pantanal de Cáceres – MT.....7

Figura 2. Respostas dos entrevistados sobre a importância da Estação Ecológica de Taiamã para as atividades turísticas e para os peixes.....10

Figura 3. Preços pagos por pacotes de pesca por pescadores turistas entrevistados na região de entorno da ESEC de Taiamã, município de Cáceres – MT Cronograma De Conclusão de Plano de Trabalho.....11

ESEC: Estação Ecológica

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	7
3. RESULTADOS.....	8
4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	11
5. RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO.....	15
6. AGRADECIMENTOS.....	15
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXOS.....	17

Introdução

O Pantanal é uma extensa planície periodicamente inundada composta por uma série de unidades de paisagem, sujeito a pulsos de inundação com intensidade e regularidade variáveis (POZER; NOGUEIRA, 2004). O Pantanal possui aproximadamente 140.000Km² e está localizado no centro oeste do Brasil (LOURENÇO *et al.*, 2008). Tomando o ambiente precioso que caracteriza este bioma e a quantidade e diversidade de peixes da região, sendo descritas aproximadamente 270 espécies (BRITSKI *et al.*, 2007), o desenvolvimento da pesca esportiva foi uma consequência natural (MARQUES; MORAES, 2010) a ser adotada nesta região.

Paralelo à atividade pesqueira, a Estação Ecológica de Taiamã está situada no Pantanal mato-grossense, na região do pantanal de Cáceres, abrangendo uma área total de 11555 ha, delimitada pelos rios Paraguai e Bracinho (Figura 1). Constituída principalmente por áreas inundáveis, apresenta em seu interior uma grande variedade de ambientes aquáticos, sendo que já foram registradas até o momento 131 espécies de peixes em levantamentos esporádicos, representando 48,51% do total de espécies de peixes registradas para o bioma.

A sudoeste da UC se localiza a região inundável conhecida como “campo”, a qual está inserida no processo de ampliação da UC. A ESEC e o “campo” estão localizados em uma das áreas mais alagadas do Pantanal (PEREIRA *et al.*, 2012). Atualmente em parte da região do “campo” a pesca é proibida, conforme instrução normativa IBAMA N°09/2009, devido principalmente a sua importância para a ictiofauna, sendo uma região considerada de alta importância biológica para conservação (BRASIL, 2007).

O alto valor comercial de algumas espécies como o pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*), pacu (*Piaractus mesopotamicus*), dourado (*Salminus brasiliensis*) entre outras encontradas em regiões próximas da UC, favorecem a presença de um grande número de pescadores amadores em barcos-hotéis no entorno da ESEC, os quais exploram os recursos naturais ali encontrados. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é qualificar e quantificar a pressão de pesca no entorno da ESEC pela pesca esportiva, bem como caracterizar as espécies alvo a fim de fornecer subsídios para monitoramento de desembarque pesqueiro e gestão do recurso pesqueiro.

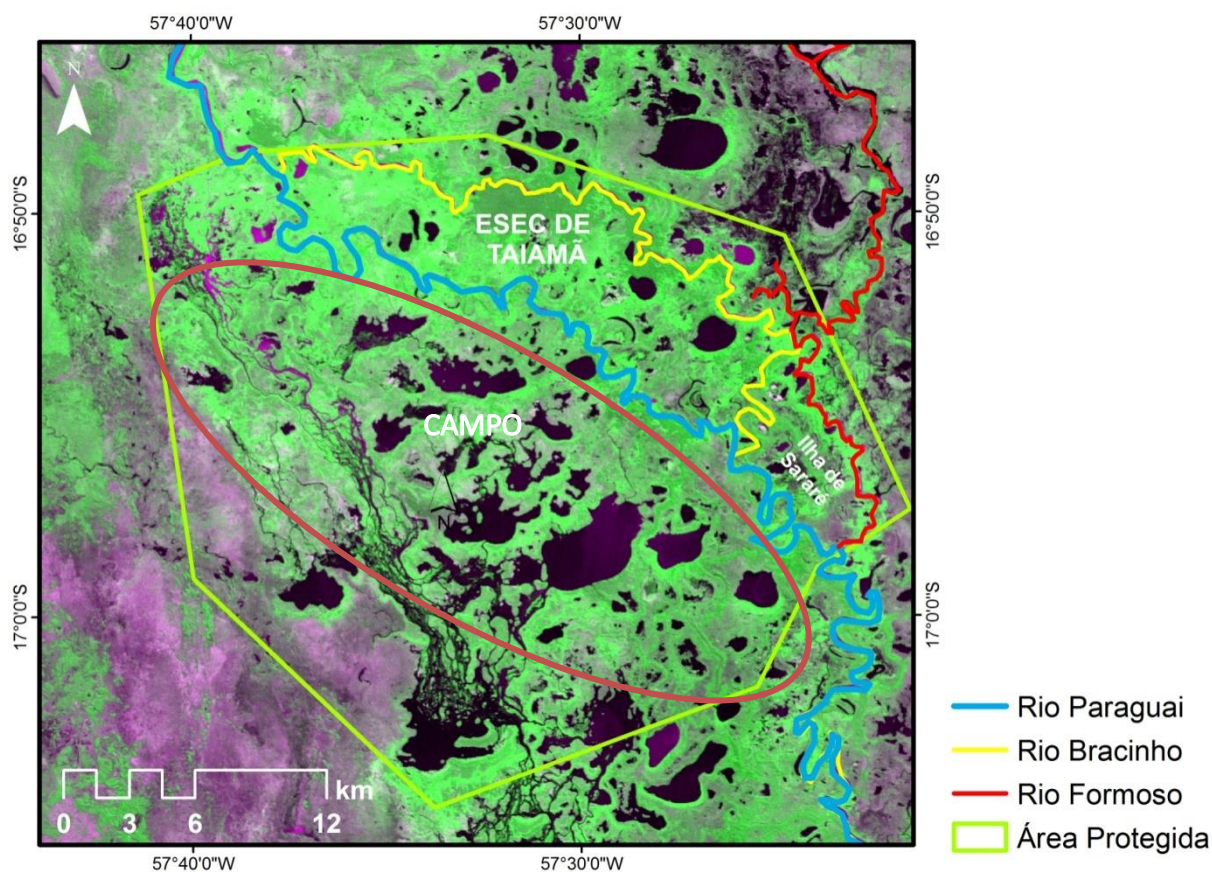


Figura 1 – Limites da Estação Ecológica de Taiamã, pantanal de Cáceres – MT.

Material e Métodos

A ESEC de Taiamã está localizada entre os rios Paraguai e Bracinho e possui uma área alagável no entorno, sendo a mesma protegida onde a pesca é proibida (IN IBAMA N°09/2009). A forma oval na cor marrom é a região do “campo”. As regiões escuras representam os vários corpos d’água existentes na região.

A coleta de dados estava prevista para iniciar em agosto de 2015, contudo o cronograma atrasou devido a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso e aprovado com o parecer n° 1.371.018 (em Anexos) conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. Sendo assim ainda são previstas coletas de dados no setembro e outubro de 2016.

Foram realizadas entrevistas, sendo que os guias turísticos entrevistados foram recrutados por amostragem do tipo bola-de-neve e os pescadores turistas foram recrutados por amostragem aleatória, segundo a presença dos mesmos na área de entorno da ESEC de Taiamã.

Para a entrevista foi utilizado um formulário estruturado (em anexo), considerando os seguintes pontos:

a – Dados pessoais como idade, sexo, escolaridade, município de origem etc.

b – Local utilizado para a pesca

Compreendendo toda a área do entorno da Estação Ecológica de Taiamã

c – Dados sobre espécies capturadas

d – Método de coleta e conservação dos espécimes

Foram anotados os dados sobre o método de captura dos peixes, tais com pesca com anzol e linha, iscas artificiais, varas de bambu, tipo de iscas, dentre outros. Foram anotados os métodos de armazenamento tais como *freezer* e/ou caixas térmicas nos barcos-hotéis

e – Período de Pesca

Dados referentes aos períodos de pesca a fim de estimar a produtividade em diferentes períodos bem como a pressão de pesca no entorno da ESEC Taiamã.

f – Dados referentes à ESEC Taiamã

Foram anotados dados referentes à importância da ESEC para o recurso pesqueiro bem como para a atividade desenvolvida pelo entrevistado.

Resultados

No período de defeso (ou piracema) foram entrevistados 10 guias turísticos, todos do sexo masculino, com idade média de 44,14 anos ($\pm 5,42$ anos), todos residentes do município de Cáceres – MT. Sobre o grau de escolaridade dos entrevistados apenas três relataram possuir o Ensino Médio completo. O tempo médio de atuação nesta atividade foi equivalente a 16,57 anos ($\pm 5,85$ anos).

Sobre o local utilizado para pesca os mesmos relataram que o local mais utilizado é o entorno da Estação Ecológica de Taiamã, sendo que são realizadas viagens de até cinco dias de pesca, que pode variar conforme o pacote oferecido pelos barcos-hotéis.

Nessas campanhas de pesca, os entrevistados relataram que as espécies mais procuradas pelos turistas são o pacu (*P. mesopotamicus*), o pintado (*P. corruscans*) e o dourado (*S. brasiliensis*), sendo que relatado que quando capturado o mesmo deve ser solto, sendo proibida sua captura pela Lei Estadual nº 9.096 de 16/01/2009.

Todos os entrevistados indicaram o molinete e a carretilha como petrechos de pesca mais utilizados pelos turistas assim como a utilização de iscas, sendo a tuvira (*Eigenmannia*

sp. D. S. Jordan & Everman, 1896 e *Sternopygus* sp. J. P. Müller & Troschel, 1849), a traíra (*Hoplias malabaricus* (Bloch, 1794)), a caborja (*Hoplosternum littorale* (Hancock, 1828)), compradas em casas de iscas ou com pescadores profissionais e o coquinho (*Bactris* sp.) mais utilizadas na captura do pescado variando de acordo com o período de pesca, sendo *Bactris* sp. mais utilizado no período de cheia.

De acordo com os entrevistados os turistas são em grande parte de outros estados, sendo os estados de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina os mais citados por eles. De acordo com os mesmos é raro receberem turistas mato-grossenses.

A captura é de cerca de 3 a 4 exemplares de pintado, 10 a 15 de pacu, podendo também chegar a de 100 a 120 kg de peixes. Vale ressaltar que esses números são obtidos para o barco hotel em uma viagem de pesca (a cada cinco dias), dependendo do período (estiagem ou cheia). Os peixes capturados pelos mesmos são, na maioria das vezes, consumidos nos barcos-hotéis, porém existem turistas que levam o pescado para casa, sendo assim levam 5 kg mais um exemplar, como estabelecido pela Lei Estadual nº 7.881/2002. Para a conservação do pescado até a chegada à cidade, no fim da viagem de pesca, os barcos hotéis oferecem *freezers* para a conservação dos peixes.

No que diz respeito à ESEC de Taiamã, quando perguntados sobre a importância da estação 80% dos entrevistados responderam que sua importância se dá por ser “um berçário” para os peixes (como mostra a Figura 2).

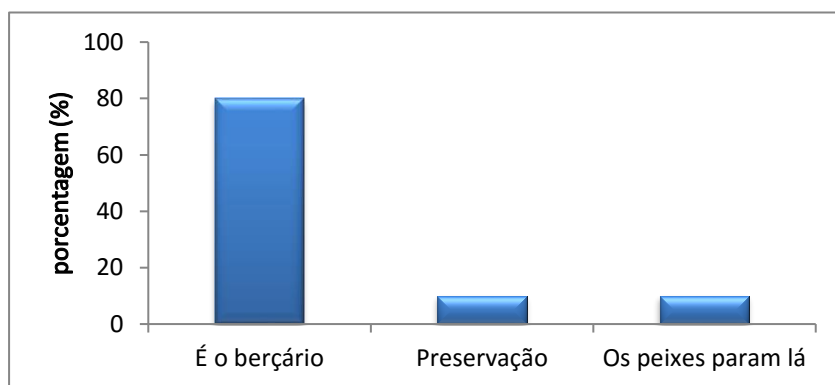


Figura 2 – Respostas dos entrevistados sobre a importância da Estação Ecológica de Taiamã para as atividades turísticas e para os peixes.

Fica visível, através desta pergunta, que todos os entrevistados possuem conhecimento do papel ecológico que a ESEC de Taiamã desempenha para a ictiofauna local assim como para suas atividades, pois “é o peixe que atrai os turistas”, conforme um dos entrevistados.

Quando perguntados sobre conflitos com os gestores da ESEC de Taiamã todos declararam não ter vivenciado nenhum tipo de conflito, sendo relatado que:

“as abordagens são sempre tranquilas não havendo nenhum tipo de “estresse” durante o processo, sempre havendo diálogos e esclarecimentos entre ambas as partes” (GT04).

Quando o período de defeso se encerrou, foram realizadas quatro excursões a campo a fim de realizar as entrevistas com os pescadores turistas, contudo somente as duas primeiras excursões foram bem sucedidas quanto ao número de entrevistas.

Sendo assim foram entrevistados 20 pescadores turistas na região do entorno da ESEC de Taiamã. Os pescadores turistas entrevistados são do sexo masculino, com idade média de 51,65 anos (\pm 14,16 anos), oriundos de Cuiabá – MT (30%), Pomerode – SC (20%), Goiânia – GO e Sorriso – MT (10% cada), Brasília – DF, Cáceres – MT, Japão, Presidente Prudente – SP e Várzea Grande – MT (5% cada).

Sobre a escolaridade dos entrevistados 65% dos entrevistados possuem o nível superior completo, 10 % ensino superior incompleto, 10% ensino médio completo, 5% possuem ensino médio incompleto e 10% ensino fundamental completo. Os mesmos desempenham atividades sendo aposentados (5), empresários (6), administradores (4), agricultor, agrônomo, analista de sistemas, contador e servidor público (1 cada).

Dentre as espécies capturadas a piranha recebeu maior citação (56,3%), seguida por palmito e pintado (37,5%), barbado e pacu (25%), cachara e pacupeva (18,8%), piraputanga (12,5%) e as demais espécies não obtiveram valor maior que 10% cada. Os pescadores afirmaram que o pescado é conservado em freezers do barco hotel. Sobre o consumo do pescado 8 afirmaram que consomem no barco hotel, 8 consomem no barco mas também leva um exemplar para casa e 5 não responderam. A coleta de dados biométricos dos espécimes capturados não foi possível, pois os pescadores somente relatavam a espécie ou o número de espécimes.

Para a captura dos espécimes 60% dos pescadores relataram utilizar o molinete, 29% relataram o uso de carretilha e 11% utilizam varas de bambu. Segundo os mesmos os materiais de captura são trazidos por eles mesmos. Além destes materiais utilizados na captura do pescado foram citadas as seguintes iscas: tuvira (17 citações), cambatá (7 citações), calabresa, laranjinha, minhoca, piavuçu e queijo (2 citações) e camarão, cascudo, coração de galinha, milho e traíra (1 citação).

Quando perguntados sobre o período de pesca todos os pescadores entrevistados responderam que a viagem duraria até 5 dias. Em relação aos gastos da viagem 84,6% indicaram valores de até 3000 reais, 7,7% mais de 6000 reais e 7,7% mais de 3000 reais como mostra a figura abaixo.

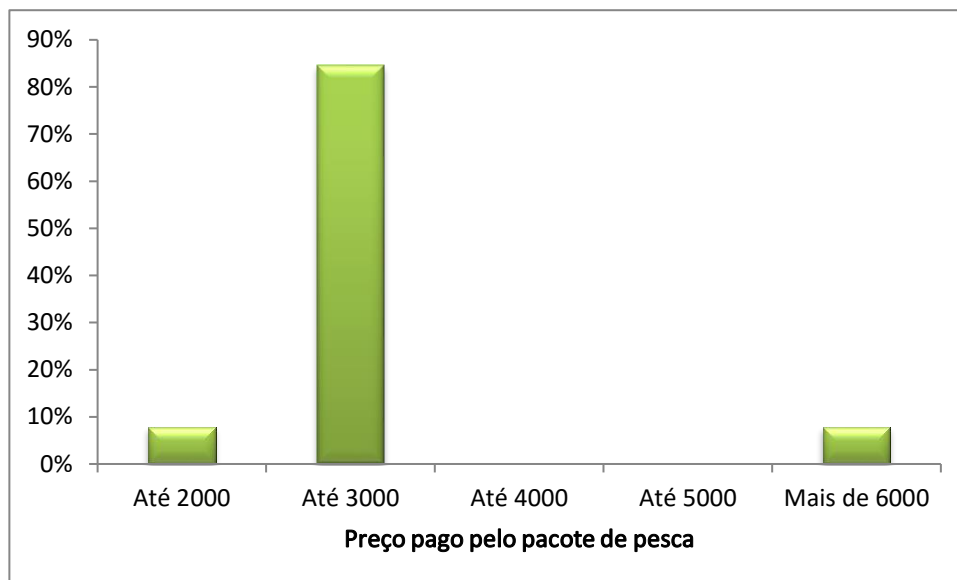


Figura 3. Preços pagos por pacotes de pesca por pescadores turistas entrevistados na região de entorno da ESEC de Taiamã, município de Cáceres – MT.

Em relação ao número de vezes que os pescadores turistas estavam pescando no rio Paraguai 26,3% responderam estar pescando na região pela 1ª vez, 31,6% de 2 a 4 vezes, 10,5% de 5 a 7 vezes e 31,6% já estiveram mais de 7 vezes pescando no rio Paraguai.

Sobre os dados referentes à ESEC de Taiamã quando perguntados se os mesmos conheciam a ESEC 85% responderam que não a conhecia e 15% disseram conhecê-la. Aos que conheciam, quando questionados sobre a importância da ESEC na conservação da biodiversidade e atividade de lazer foi relatado que a ESEC “ajuda preservar e é de suma importância que seja mantida” (PT3) (Pescador Turista), “tem importância, a fiscalização impede a pesca” (PT8) e um relatou que “se pudesse entrar lá seria bom” (PT15).

Discussão e Conclusões

A cidade de Cáceres se localiza no pantanal matogrossense, às margens do rio Paraguai, de forma que o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesca ocorreu naturalmente no decorrer dos anos (BORGES, 2006). Estas atividades são consideradas economicamente importantes em todo Pantanal, porém a cidade de Cáceres recebe atenção

especial no que diz respeito à pesca esportiva, desenvolvendo grandes festivais nesta área desde 1980 (BAPTISTA, 2015).

Estima-se que haja mais de 25 milhões de pescadores amadores no Brasil, sendo a pesca esportiva o segmento turístico que mais cresce no país (BRASIL, 2010). O público predominante é do sexo masculino, com idades avançadas e de bom poder aquisitivo (MORAES; SEIDL, 2000). Desta maneira a oferta de pacotes de pesca pelas agências de turismo, pousadas e barcos-hotéis, para as temporadas de pesca, atraem grande número de pescadores oriundos de outros estados, como relatado pelos guias turísticos entrevistados (São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina) e por resultados da pesquisa (Distrito Federal, Goiânia, São Paulo e Santa Catarina).

Na primeira parte da pesquisa, quando a entrevista foi conduzida com os guias, foi constantemente relatado que a presença de mato-grossenses era rara. De fato na primeira excursão a campo foi notada a grande presença de turistas de Santa Catarina (em maior número), São Paulo e Goiânia. Porém na segunda excursão grande parte dos entrevistados era do estado de Mato Grosso. Sendo assim quando os mesmos responderam sobre o preço pago pelo pacote o valor foi menor que o valor indicado por turistas de fora do estado (conforme mostrado na Figura 3).

Tal fato se explica pelos altos preços dos pacotes bem como demais gastos nas viagens de pesca, sendo a média de gastos por viagem cerca de US\$969,53 no sul do Pantanal (MORAES; SEIDL, 2000). Contudo, de acordo com os mesmos autores, os valores gastos nos pacotes do turismo de pesca são altos, porém este valor é ainda maior se o alojamento for barco-hotel. Apesar de ser encontrados turistas do estado de MT na região relatando gastos mais baixos que os demais turistas (devido a proximidade), nota-se que estes possuem ensino superior completo o que os possibilita a custearem tais atividades.

Moraes e Seidl (2000) traçando o perfil do pescador amador do Pantanal sul notaram que 52% dos pescadores possuíam ensino superior completo e 30% possuíam ensino médio completo. Schork *et al.* (2010) em um estudo com pescadores amadores em Santa Catarina observou que os pescadores amadores possuem idade entre 41 e 50 anos, renda de até 5.000 reais e nível superior completo. Sendo assim os resultados obtidos por esse estudo com pescadores na região do pantanal de Cáceres se assemelha aos resultados dos autores citados (65% possuem ensino médio e idade média de 51,65 anos).

Zacarkim *et al.* (2005) relatam que os custos para manter este esporte são relativamente caros, e que altos preços de equipamentos de captura (molinetes, carretilhas, iscas artificiais etc.) favorecem este alto valor se restringindo a poucos grupos sociais.

Tal circunstância gera renda para a região que possui o turismo de pesca como um setor econômico, de tal maneira a pesca esportiva tem se consolidado cada vez mais como atração turística no estado de Mato Grosso, sendo que são estimados cerca de R\$44.097.217,16 de receita bruta neste setor (HASENCLEVER *et al.*, 2002). Nesse sentido há uma valorização desse tipo de atividade turística uma vez que turismos rurais e históricos recebem pouca atenção (BANDUCCI JR., 2003).

Foi notado, neste estudo, certa clareza por parte dos guias turísticos entrevistados, sobre a importância da ESEC de Taiamã para a conservação ambiental bem como o papel fiscalizador do órgão a qual a UC faz parte. A compreensão de aspectos importantes como estes se dão graças à participação de donos de barcos-hotéis em Conselhos Consultivos e reuniões junto a ESEC de Taiamã, discutindo e compartilhando objetivos comuns. Aliado a isso o tempo de atuação média nesse tipo de mercado (16,57 anos) os tornam mais conscientes do ambiente em que utilizam, conhecendo os papéis ecológicos desempenhados pela ESEC (berçário, preservação etc.).

De acordo com Moraes e Seidl (2000) o principal motivo para mais da metade dos pescadores amadores pescarem no Pantanal não está na captura de peixes, mas na qualidade do ambiente e pela possibilidade de observação da vida silvestre. Zacarkim *et al.* (2005) também relata que os entrevistados possuem consciência sobre a preservação e manutenção de estoques e recuperação ambiental.

O número de pescadores turistas que visitam a região da UC e não conhecem a ESEC é preocupante. O contato com a biodiversidade local não se estabelece por períodos superiores a 5 dias de forma que pode gerar o uso inconsciente do recurso natural. Banducci Jr. (2003) relata que agressões contra a natureza (uso da fauna silvestre como iguarias, manipulação do mesmo para fotografias, entre muitos outros) são comuns em pescarias muitas vezes consideradas “ecológicas”.

O papel ecológico desempenhado pela estação, como local de reprodução e berçário para muitas espécies de peixes, torna a área de entorno atrativa para a captura de espécies alvo. Contudo, as atividades no entorno de Unidades de Conservação tem recebido atenção especial devido às práticas negativas da população em relação ao meio ambiente (BEIROZ,

2007). A pressão de pesca que ocorre nesse ambiente não está somente a cargo do trade turístico uma vez que pescadores profissionais também exploram essa área.

Notamos a pressão de pesca pelas espécies alvo mais comumente procuradas (pacu, pintado e dourado) como também as espécies capturadas pelos turistas (piranha, palmito, pintado, barbado, pacu, cachara, pacupeva e piraputanga) que são consumidas no barco e levadas às suas cidades.

Pela entrevista com os pescadores turistas não foi possível estimar o tamanho e peso dos espécimes coletados, mas levando em conta o relato dos guias em que a quantidade de peixe retirada do rio por viagem varia entorno de 100 a 120 kg por viagem por barco. Sendo que são realizadas em média duas viagens e meia por mês, realizadas por 9 barcos hotéis registrados na cidade de Cáceres – MT (informação verbal)¹, durante oito meses de atividade por ano (devido ao período de defeso) resultaria de 18.000 kg a 21.600 kg de peixe por ano distribuídos entre as espécies pacu e principalmente pintado.

Porém se analisarmos a captura de peixes mensalmente esse número está entorno de 250 a 300 kg de peixe por barco hotel. Considerando a sanção realizada em março de 2013 na Lei da Pesca (Lei nº 9.893) que alterou as cotas de desembarque pesqueiro, aumentando-a para os pescadores profissionais de 100 kg para 125 kg por semana, que em um mês resulta por volta de 500 kg de peixe desembarcado.

Apesar da cota de desembarque do pescado ser maior para os pescadores profissionais algumas situações como grande esforço de captura do pescado, período de pesca de até 12 dias (informação verbal)², modo de armazenamento (gelo), entre outras situações impedem que a pesca seja bem sucedida a ponto de atingirem a cota semanal. Contudo há indícios que a retirada de peixes seja maior neste grupo quando comparados aos pescadores amadores.

A pesca esportiva exerce pressão sobre poucas espécies (principalmente o pintado), de forma que os turistas devolvem a maioria das espécies que não possuem interesse. Fato contrário ocorre entre os pescadores profissionais que possuem interesse em uma grande variedade de peixes desde os de maior porte bem como valor até os de menor porte e menor valor econômico (informação verbal)².

¹ Informação fornecida por Cléris Tubino – Presidente da Associação Ambientalista, Turística e Empresarial de Cáceres (ASATEC).

² Priscila Campos Santos - A pesca profissional como instrumento de gestão do recurso pesqueiro no entorno de uma unidade de conservação, um estudo de caso na Estação Ecológica de Taiamã.

Houve uma tentativa, no ano de 2006, de implementar o “Sistema de Controle e Monitoramento da Pesca do Estado de Mato Grosso” (SISCOMP/MT) a fim de realizar a coleta de dados referente ao desembarque pesqueiro do setor turístico. Nesse seminário houve a participação de empresários desse setor onde os mesmos seriam responsáveis pela distribuição de “Fichas de Monitoramento da Pesca Amadora” (FMPA) para que os hóspedes pudessem preencher e assim ter um controle dos dados pesqueiros no estado. Mas houve um número pequeno no retorno das fichas, provavelmente pela baixa estação de pesca (CATELLA *et al.*, 2008).

Tal fato nos leva ao grande desafio em obter qualidade e quantidade de dados de captura de peixes no setor turístico, fazendo-se necessário uma ação participativa da comunidade que faz uso do entorno (BEIROZ, 2015), colaborando na gestão ambiental da área protegida, uma vez que há muitos lados interessados na região.

Nesse sentido podem ser desenvolvidas ações conjuntas com os guias turísticos, onde estes podem trocar informações acerca da importância e papel ecológico da ESEC uma vez que todos os entrevistados se mostraram capazes de responder ao menos uma das funções ecológicas do local.

Recomendações para o manejo

A partir das entrevistas realizadas podemos recomendar a realização de mais diálogos entre os gestores da ESEC de Taiamã e órgãos e empresas relacionadas à pesca turística de forma a discutir e identificar ações necessárias para a sustentabilidade local. Estas ações teriam que necessariamente envolver os guias de pesca, os quais estão em maior contato com os pescadores amadores. Paralelamente, a fixação de mapas nos barcos hotéis com informações sobre a UC podem melhorar a compreensão e importância da ESEC por parte dos turistas e guias de pesca, na manutenção do estoque pesqueiro e por consequência para a atividade de lazer.

Recomendações para o manejo

A partir das entrevistas realizadas podemos recomendar que houvesse mais diálogos dos gestores e participação da ESEC de Taiamã com órgãos e atividades relacionadas a pesca turística discutindo e identificando o que ainda não está esclarecido e planejando plano de ações incorporando principalmente os guias turísticos que estão em maior contato com os pescadores como também fixar mapas que expõem informações nos próprios barcos hotéis

ficando visíveis aos turistas e assim possam compreender e conhecer a importância da ESEC na manutenção do estoque pesqueiro e por conseguinte para a atividade de lazer.

Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e ao CNPq pela bolsa, a Universidade do Estado de Mato Grosso através do Laboratório de Ictiologia do Pantanal Norte pelo suporte e aos guias de turismo de Cáceres por participarem da pesquisa.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **CERRADO E PANTANAL: Áreas e Ações Prioritárias para Conservação da Biodiversidade**. Brasília, DF. 2007, 397p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Pesca: orientações básicas**. Brasília, DF. 2010, 58p.

BAPTISTA, M. História do 34º FIPE. 2015. Disponível em: <<http://www.fipecaceres.com.br/Fipe-Historia/>>. Acessado em 21 de jan. de 2016.

BANDUCCI JR., A. Turismo cultural e patrimônio: a memória pantaneira no curso do rio Paraguai. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 9, n. 20, p. 117-140, 2003.

BEIROZ, H. Zonas de amortecimento de Unidades de Conservação em ambientes urbanos sob a ótica territorial: reflexões, demandas e desafios. **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 35, p. 275-286, 2015.

BRITSKI, H. A.; SILIMON, K. Z. S.; LOPES, B. S. Peixes do Pantanal: manual de identificação. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2007. 227 p.

HASENCLEVER, L. et al. Aspectos Econômicos da Exploração dos Recursos Pesqueiros no Pantanal. **Conservation Strategy Fund Publications**. 2002. Disponível em: <http://www.marliambiental.com.br/artigos/artigos/Aspectos_Economicos.pdf>. Acessado em 08 de agosto de 2016.

LOURENÇO, L. S.; MATEUS, L. A.; MACHADO, N. G. Synchrony in the reproduction of *Moenkhausia sanctaefilomenae* (Steindachner) (Characiformes: Characidae) in the Cuiabá river floodplain, Pantanal of Mato Grosso, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 25, n. 1, p. 20-27, 2008.

MARQUES, D. K. S.; MORAES, A. S. **Pesca e piscicultura no Pantanal: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 191 p.

MORAES, A. S.; SEIDL, A. F. **Perfil dos pescadores esportivos do sul do Pantanal**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2000. 45p.

PEREIRA, G.; CHÁVEZ, E. S.; SILVA, M. E. S. O estudo das unidades de paisagem do bioma Pantanal. **Ambiente & Água, Taubaté**, v. 7, n. 1, p. 89-103, 2012.

POZER, C. G.; NOGUEIRA, F. Flooded native pastures of the northern region of the Pantanal of Mato Grosso: biomass and primary productivity variations. **Brazilian Journal of Biology**, v. 64, n. 4, p. 859-866, 2004.

SCHORK, G.; MOTTOLA, L. S. M.; SILVA, M. H. Diagnóstico da pesca amadora embarcada na região de São Francisco do Sul (SC). **Revista CEPSUL - Biodiversidade e Conservação Marinha**, v. 1, n. 1, p. 8-17, 2010.

ZACARKIM, C. E.; FERRARI, E.; FREITAG, M. Perfil do pescador amador participante de eventos de pesca na região do Parque Nacional de Ilha Grande. 2005. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/pndpa/>>. Acessado em 07 de agosto de 2016.

Anexos

FORMULÁRIO – PESCA TURÍSTICA

Pesca Profissional				Pesca Esportiva				
Identificador: (Código)				Identificador: (Código)				
Idade:				Idade:				
Sexo:				Sexo:				
Escolaridade:				Escolaridade:				
Tempo de Reg.:				Profissão:				
Município:				Tempo de ativ.:				
				Município:				
DADOS DE CAPTURA								
Local de pesca: Região próximo a EE Taiamã								
Dias de pesca: de / / a / /								
Dados do Pescado							Mét. de Conservação	
Espécies	UN	CT	Kg	Espécies	UN	CT	Kg	() Caixa com gelo
Bagre								() Freezer
Barbado								() Outro
Cachara								_____
Curimba								_____
Dourado								
Jaú								
Jurupoca								Destino do Pescado:
Pacu								
Pacupeva								
Palmito								
Piau								
Piavuçu								
Pintado								
Piranha								
Piraputanga								
Tucunaré								
Total (Kg)								
Instrumento de pesca				Iscas / Origem				
<input type="checkbox"/> Varas (bambu) <input type="checkbox"/> Molinete <input type="checkbox"/> Linhada <input type="checkbox"/> Outro _____				Animal		Vegetal	Artificial	

Esec Taiamã:

1 – Qual a importância da Estação Ecológica de Taiamã para sua atividade/lazer?

2 – Qual a importância da Estação Ecológica de Taiamã para a manutenção do estoque e atividade Pesqueira?

3 – Você acha que a área da estação deveria ser maior? Por quê?

4 – Você já vivenciou conflitos com os agentes que atuam na Estação Ecológica de Taiamã?

5 – Você já praticou pesca na área da Estação Ecológica de Taiamã? Por quê?

6 – Como deveria ser a relação da Estação Ecológica de Taiamã e os Pescadores?



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PESCA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DO RECURSO PESQUEIRO NO ENTORNO DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, UM ESTUDO DE CASO NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAIAMÃ, CÁCERES-MT.

Pesquisador: Claumir Cesar Muniz

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 51527715.1.0000.5166

Instituição Proponente: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.371.018

Apresentação do Projeto:

O presente protocolo trata de um projeto de pesquisa, coordenado pelo prof. Claumir Cesar Muniz, cedido ao Campus de Cáceres/UNEMAT. A proposta visa trabalhar com pescadores profissionais cadastrados na Colônia Z2 - Cáceres, pescadores amadores embarcados em barcos hotéis e guias de pesca, objetivando obter informações acerca das ações pertinentes a atividade pesqueira na Bacia do Alto Paraguai - BAP. Serão aplicados questionários semi-estruturado para colher informações das ações cotidianas dos atores, resultando em informações para categorizar as interações entre homem x ambiente. O número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção na pesquisa será de 40 pessoas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Qualificar e quantificar a pressão de pesca profissional e esportiva no entorno da Estação Ecológica de Taiamã - EET.

Objetivo Secundário:

- Caracterizar as espécies alvo a fim de fornecer subsídios para monitoramento pesqueiro;

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavallhada II

CEP: 78.200-000

UF: MT

Município: CÁCERES

Telefone: (65)3221-0067

E-mail: cep@unemat.br